



CADERNO DE **ATIVIDADES 2025**

2/2025



PROGRAMAÇÃO 2/2025

EDITORIAL

Diz Manoel de Barros: “Quem acumula muita informação perde o condão de adivinhar: divinare. Os sabiás divinam”. Talvez seja essa a convocação que nos orienta ao recomeço: sustentar o tipo de saber que não se empilha, mas se escava; que não se mostra como acúmulo, mas como travessia. Um saber que divina ao se aproximar da verdade pela borda, pelo tropeço, pela escuta afinada ao que insiste.

No segundo semestre de 2025, retomamos o fio desse ofício. Seguimos com os estudos do Seminário 7, A ética da psicanálise, marco de uma virada no ensino de Lacan, considerado o segundo retorno a Freud. Trata-se de um esforço para introduzir o campo do real, que Lacan denomina como o campo da Coisa. Ele propõe uma ética que leve em consideração a ideia de que o princípio da realidade é regido pelo Real da Coisa.

Lacan sugere que a psicanálise se constitui, a partir de Freud, como uma ética do desejo, uma ética que se diferencia dos fundamentos filosóficos. Nesse sentido, um aspecto essencial ilustra a prática analítica prevista neste seminário: o trabalho com o vazio.

No processo de criação cerâmica, há um passo crucial: o de produzir o oco. As peças precisam estar vazias por dentro para que possam ser queimadas e para que o ar quente circule pelas paredes; caso contrário, elas se quebram. Lacan utilizou o vaso como metáfora para expressar essa ideia: “E é por isso que o oleiro, assim como vocês para quem eu falo, cria o vaso em torno desse vazio com sua mão, o cria assim como o criador mítico, ex nihilo, a partir do furo”.

Sustentado por essa orientação, o Fórum do Campo Lacaniano de BH renova sua aposta em uma formação que não se oferece como conjunto de saberes prontos, mas como experiência que se constrói no tempo de cada um. É um percurso em que o acúmulo de saber cede lugar à implicação, e a repetição, à invenção.

Dando continuidade a esse trabalho, no dia 05 de agosto, abriremos o semestre com a palestra de Vera Pollo, membro do FCL-RJ e AME da IF-EPFCL, que nos conduzirá por entre as memórias e os efeitos da Cisão de 1998. Além dos seminários e oficinas ofertados, o Fórum BH abriga um espaço onde pulsam as questões referentes à psicanálise em intensão e extensão: o Espaço Escola. Trata-se de um lugar onde se ensaia, na experiência singular de cada um, a formação dos operadores da psicanálise. O que se busca sustentar não é um saber absoluto, mas o trabalho-transferência, essa costura delicada entre o desejo do analista e o enigma de cada sujeito.

É nesse mesmo espírito que realizaremos, nos dias 07 e 08 de novembro, a XVI Jornada do FCL-BH, com o tema “A formação do analista e a ética da psicanálise”. Inspirados pelas elaborações do Seminário 7, propomos nos debruçar sobre os impasses e invenções que marcam o percurso de formação do analista. Afinal, a ética da psicanálise não oferece garantias; ela convoca cada um a responder por seu ato, a se deixar ensinar pelo próprio tropeço, a consentir naquilo que, do real, fura o saber. Engajar-se em um percurso de formação nesse campo é sustentar, portanto, uma posição que não se autoriza senão de si mesmo e que se forja na transferência, no tempo e no trabalho.

Se, como dizia Manoel de Barros, “os sabiás divinam”, que também nós, no Fórum, possamos sustentar esse saber que se reinventa no vazio e que, em vez de prever, pressente.

Peter Augusto

Comissão de Gestão (2024-2025)

BARROS, Manoel de. Livro sobre nada. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1996.

LACAN, Jacques. O seminário, livro 7: A ética da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

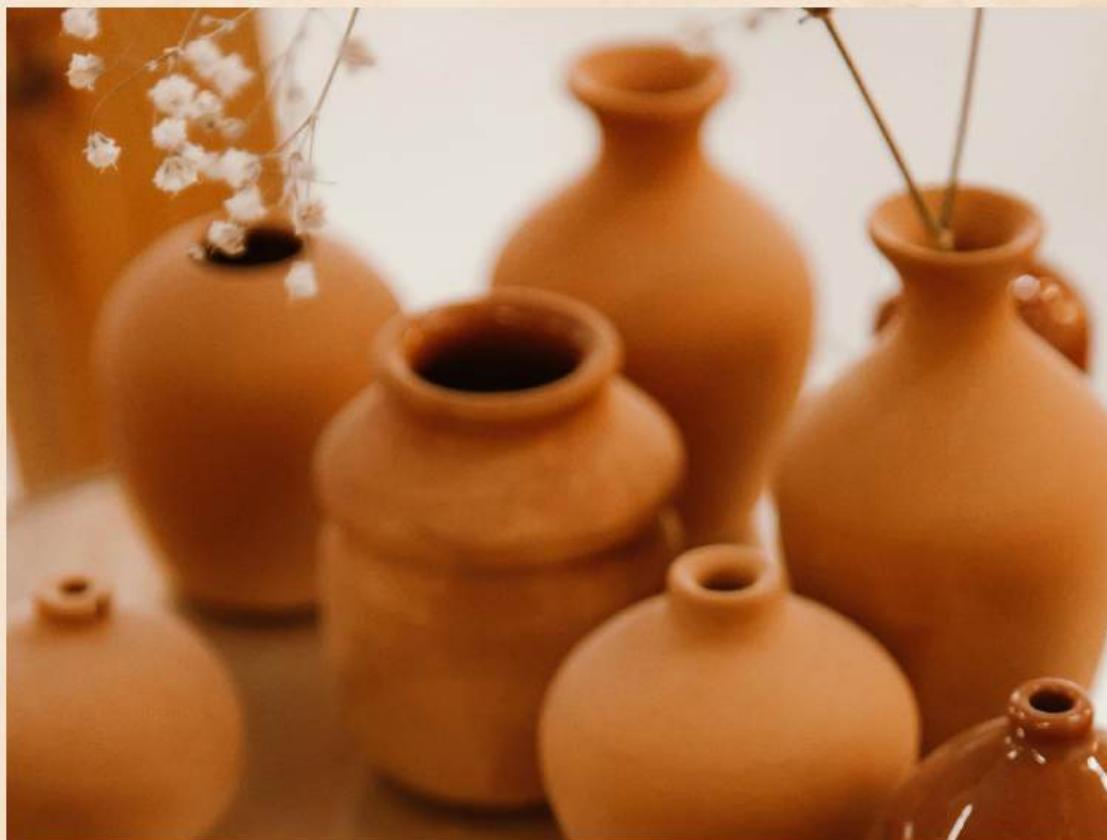
5 DE AGOSTO ÀS 20H30

"A Cisão de 1998"

Conferencista: Vera Pollo - Membro do FCL-RJ,
AME da Internacional dos Fóruns da Escola de Psi-
canálise dos Fóruns do Campo Lacaniano

Debatedora: Bárbara Guatimosim

Coordenação: Deise Dias



FORMAÇÕES CLÍNICAS

Formações Clínicas é o espaço de ensino e transmissão destinado àqueles que buscam uma formação em psicanálise.

Freud apontou três eixos nesse percurso de formação: a análise pessoal, o estudo da teoria e a supervisão. Três vertentes que, Lacan nos ensinou, só operam a partir do real em jogo na formação do analista. [1] O analista atua a partir do ponto fora do comum que causa sua distinção, sua heterideade: “eis a (de)formação do analista”. [2] Assim, a prática da psicanálise requer o trabalho singular de cada um. Em Formações Clínicas, percorremos a teoria por meio dos textos fundadores de Freud e de Lacan. Não há seriação: cada atividade é construída e conduzida a partir do desejo singular do membro do Fórum que a ofertou e a coordena.

Convidamos aqueles que se engajarem conosco neste trabalho a também partirem de sua heterideade.

[1] LACAN, J. Proposição de 9 de outubro de 1967 sobre o psicanalista da Escola. In: *Outros Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003, p. 249.

[2] FINGERMAN, D. A (de)formação do analista: as condições do ato analítico. São Paulo: Escuta, 2016, p. 22.



DE UM FEMININO

Escutar as histéricas levou Freud a lançar as bases da psicanálise. A questão da especificidade do feminino constitui o ponto de partida da psicanálise e o constante ponto de retorno à teoria freudiana. Foi no final do século XIX que Freud, tentando escutar a histeria, percebeu que ela talvez quisesse dizer alguma coisa com o corpo. E a histérica falou do amor, do desejo, do ódio e da culpa. Impulsionado pelo desejo de saber o que seria específico do feminino e a relação entre a sexualidade e a etiologia da histeria, Freud iniciou seu trabalho a partir da clínica. Lacan, por sua vez, partiu de Freud e foi além. Nossa proposta é trabalhar o feminino em Freud e em Lacan, partindo do impasse freudiano sobre “O que quer uma mulher?” até à elaboração lacaniana de que “A mulher não existe”. Durante o percurso, traremos para a discussão figuras femininas da clínica e das artes.

Neste semestre, daremos continuidade à leitura de Três ensaios sobre a teoria da sexualidade para, em seguida, avançarmos na abordagem do tema da feminilidade em Freud. Num segundo momento, vamos nos dedicar à obra lacaniana sobre a feminilidade e o gozo da mulher.

Coordenação: Bárbara Guatimosim e Deise Dias.

Periodicidade: segundas-feiras (mensal), das 20h30 às 22h.



Data dos encontros:

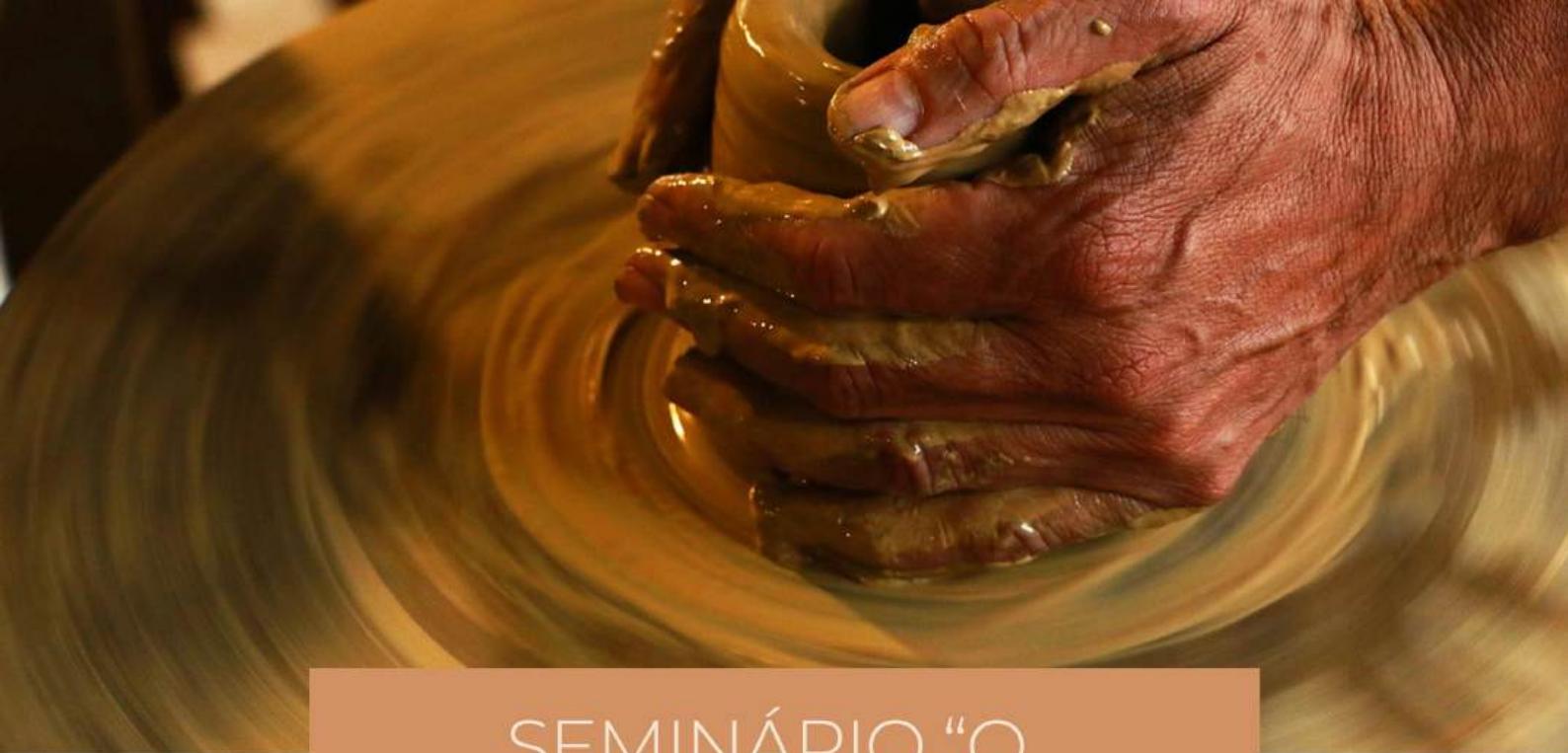
25 de agosto

27 de outubro

29 de setembro

24 de novembro





SEMINÁRIO “O INCONSCIENTE DESDE FREUD”

O inconsciente é um conceito fundamental, elaborado por Freud ao longo de sua obra. No ano passado, estudamos os principais textos sobre esse tema. Lacan retoma a noção freudiana de inconsciente estruturado como uma linguagem, ou seja, submetido às leis da linguagem. Assim, chega-se ao inconsciente pela descontinuidade produzida no discurso consciente, causando perplexidade e um sentimento de ser ultrapassado pelo sujeito da enunciação. Mais tarde, Lacan inicia também um diálogo com a topologia e a lógica matemática, o que fundamenta a formulação do inconsciente real.

Neste semestre, continuaremos a aprofundar o estudo do Seminário: 11 de Lacan, em articulação com o texto “O inconsciente, que é isso?”, de Colette Soler. A dinâmica do Seminário inclui a leitura e a discussão dos textos escolhidos acompanhados por vinhetas clínicas trazidas pelos participantes.

Coordenação: Eliana Delfino e Tereza Ramos.

Periodicidade: quartas-feiras (quinzenal), das 19h às 20h40.



Data dos encontros:

13 e 27 de agosto

8 e 22 de outubro

10 e 24 de setembro

12 e 26 de novembro





OFICINA DE LEITURA: O SEMINÁRIO, LIVRO 5 – AS FORMAÇÕES DO INCONSCIENTE, DE JACQUES LACAN

Lacan extraiu do texto freudiano o papel fundamental desempenhado pela estrutura da linguagem na constituição do sujeito. Assim, definiu a realidade humana a partir de três registros: o simbólico, o imaginário e o real, marcando, além da relação dual, em voga na época – tomada a partir da relação mãe-criança e das chamadas relações de objeto –, a função nodal do falo na dialética edipiana. Desta maneira, demonstrou que, desde o início, a relação mãe-criança é mediada por um terceiro elemento.

Neste seminário, Lacan constrói e articula conceitos fundamentais em sua teoria: a metáfora paterna produtora do falo como um significante; o próprio falo; os três tempos do Édipo, articulando estruturalmente a referência mítica de Freud; a condição do desejo articulado à demanda. Naquilo que demonstra não se articular à cadeia significante, já podemos vislumbrar a referência ao objeto que irá formular só mais tarde, no Seminário 10: A Angústia.

Seguimos os passos seminais de Lacan na construção de sua teoria, marcada pelo que ele denominou de um retorno a Freud e pela novidade instigante do seu trabalho: o inconsciente. Convidamos todos os interessados na construção lacaniana a se juntarem a nós neste trabalho.

Coordenação: Heloisa Lasmar

Periodicidade: quintas-feiras (quinzenal), das 19h às 20h30.



Data dos encontros:

14 e 28 de agosto

9 de outubro

11 e 25 de setembro

13 e 27 de novembro





PSICANÁLISE E LINGUAGEM: O CAMPO DO OUTRO

A práxis psicanalítica tem na materialidade dos enunciados tanto sua matéria-prima quanto seu instrumento de operosidade. Permanece potente, nesse sentido, a afirmação de Lacan: “Quer se pretenda agente de cura, de formação ou de sondagem, a psicanálise dispõe de apenas um meio: a fala do paciente. A evidência desse fato não justifica que se o negligencie” (*Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise*, p. 248). A proposta deste seminário é retomar a centralidade da fala e da linguagem na psicanálise por meio de um percurso pelos Escritos de Lacan. Teremos como foco o campo do Outro na constituição do sujeito do inconsciente, atravessado pela linguagem e, por ela mesma, inevitavelmente cindido. Nosso percurso pelos textos de Lacan será balizado também por passagens dos seus seminários, bem como por textos de Freud e de outros autores.

Coordenação: Ricardo de Souza **Colaboração:** Bruno Caetano
Periodicidade: sextas-feiras (quinzenal) das 11h30 às 13h.



Data dos encontros:

8 e 22 de agosto

17 e 31 de outubro

12 e 26 de setembro

14 e 28 de novembro





MIGUILIM – REDE DE PESQUISA PSICANÁLISE & CRIANÇA

No segundo semestre de 2025 daremos continuidade aos trabalhos iniciados no primeiro semestre. Os anos de 2023 e 2024 foram muito ricos para a Miguilim, a rede de pesquisa de psicanálise com crianças do FCL-BH. Tivemos como tema de trabalho “A clínica com crianças na contemporaneidade” e, como eixo de estudos, dois textos de Lacan: “Alocução sobre as psicoses da criança” e “Nota sobre a criança”. Quando a EPFCL-Brasil escolheu como tema do XXIV Encontro Nacional “A criança generalizada na clínica e na cidade dos discursos”, nossa comunidade se engajou no debate, e vários colegas estiveram presentes no Encontro em Brasília. Depois, para concluir o ano, em homenagem à querida colega Maria Anita Carneiro Ribeiro, que nos deixou em julho, retomamos suas conferências na Miguilim e outros trabalhos. É dela a frase que orienta a continuação dos nossos estudos:

“Ao psicanalista, por outro lado, cabe zelar pelo reconhecimento do sujeito do inconsciente, não importa a idade que tenha. Não é isto o que diz Lacan na ‘Alocução sobre as psicoses da criança’? E zelar pelo reconhecimento do sujeito do inconsciente é reconhecer a criança freudiana dos Três ensaios sobre a sexualidade, a criança perverso-polimorfa do desejo.”

Retomaremos Freud, então, a partir dos Três ensaios e outros textos, em um trabalho que articula teoria e clínica na psicanálise com crianças.

Coordenação: Zilda Machado **Colaboração:** Rosa Arantes
Periodicidade: sextas-feiras (quinzenal) das 18h às 19h40



Data dos encontros:

- 8 e 22 de agosto**
- 3 e 24 de outubro**
- 5 e 26 de setembro**
- 14 e 28 de novembro**



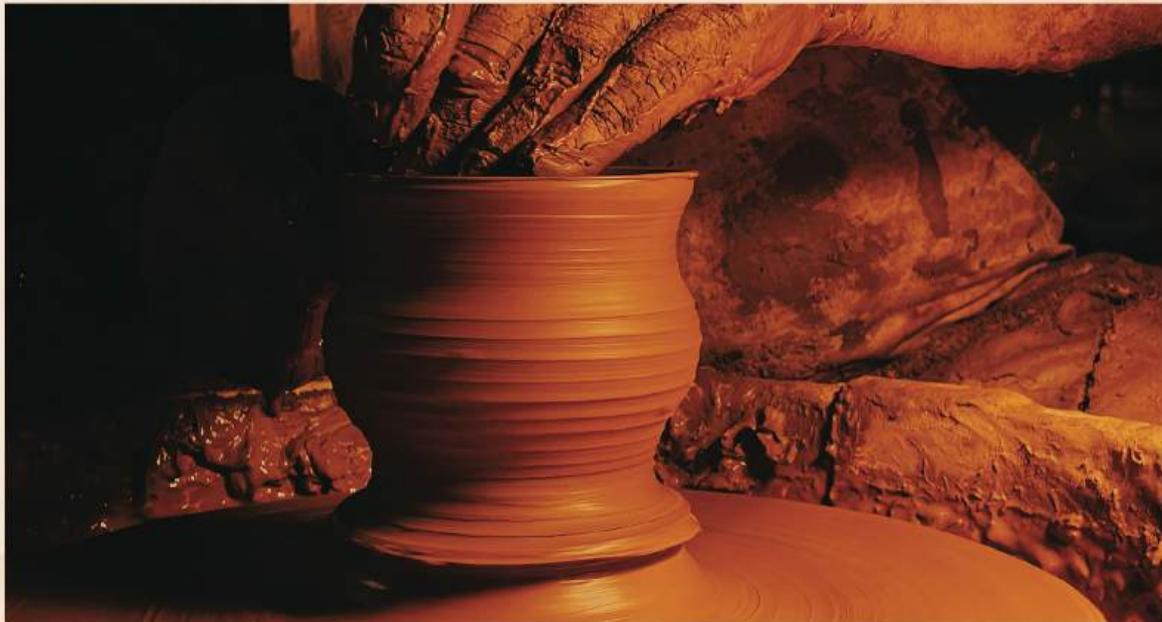
ATIVIDADES DE FÓRUM

O Fórum do Campo Lacaniano de BH sustenta atividades que articulam as dimensões ética e política da psicanálise, promovendo um diálogo constante com a formação do psicanalista, a relação da psicanálise com a pólis e o necessário direcionamento em direção à Escola de Lacan – em nosso caso, a Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano.

Para conhecer mais a respeito da organização dos Fóruns e da Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano, acesse:

www.forumdocampolacanianobh.com.br

www.campolacaniano.com.br





SEMINÁRIO DE FORMAÇÃO PERMANENTE

Este espaço de trabalho coletivo e de formação permanente dos membros do Fórum do Campo Lacaniano de BH é aberto aos inscritos em Formações Clínicas.

Neste semestre, daremos continuidade à leitura comentada do Seminário 7 de Lacan: A Ética da Psicanálise. Assim, acompanhamos o trabalho da comunidade internacional, que escolheu como tema para o próximo Encontro Internacional, que ocorrerá em São Paulo, em 2026: "A ética da psicanálise e as outras". Neste seminário, Lacan contrapõe ética e moral. A moral, entendida como um conjunto de costumes, impõe-se a nós como o imperativo categórico de um bem supremo, universal, que vale para todos. A ética, por sua vez, refere-se ao campo das ações do sujeito, também voltadas a um bem, mas não o bem supremo; ela compreende uma singularização.

Com a concepção de inconsciente, a psicanálise revela que esse bem está relacionado a *das Ding*, o objeto que está na mais primitiva origem do inconsciente. *Das Ding* permanece como algo exterior à cadeia significante, além do princípio do prazer. É em torno desse exterior que se organizam as representações. *Das Ding*, "a coisa", constitui a falta estrutural do desejo.

É nessa dimensão ética, que vai além do que se possa apresentar como um sentimento de obrigação, que Lacan situa a experiência analítica.

Coordenação: Comissão de Gestão

Periodicidade: terças-feiras (quinzenal), das 20h30 às 22h.



Data dos encontros:

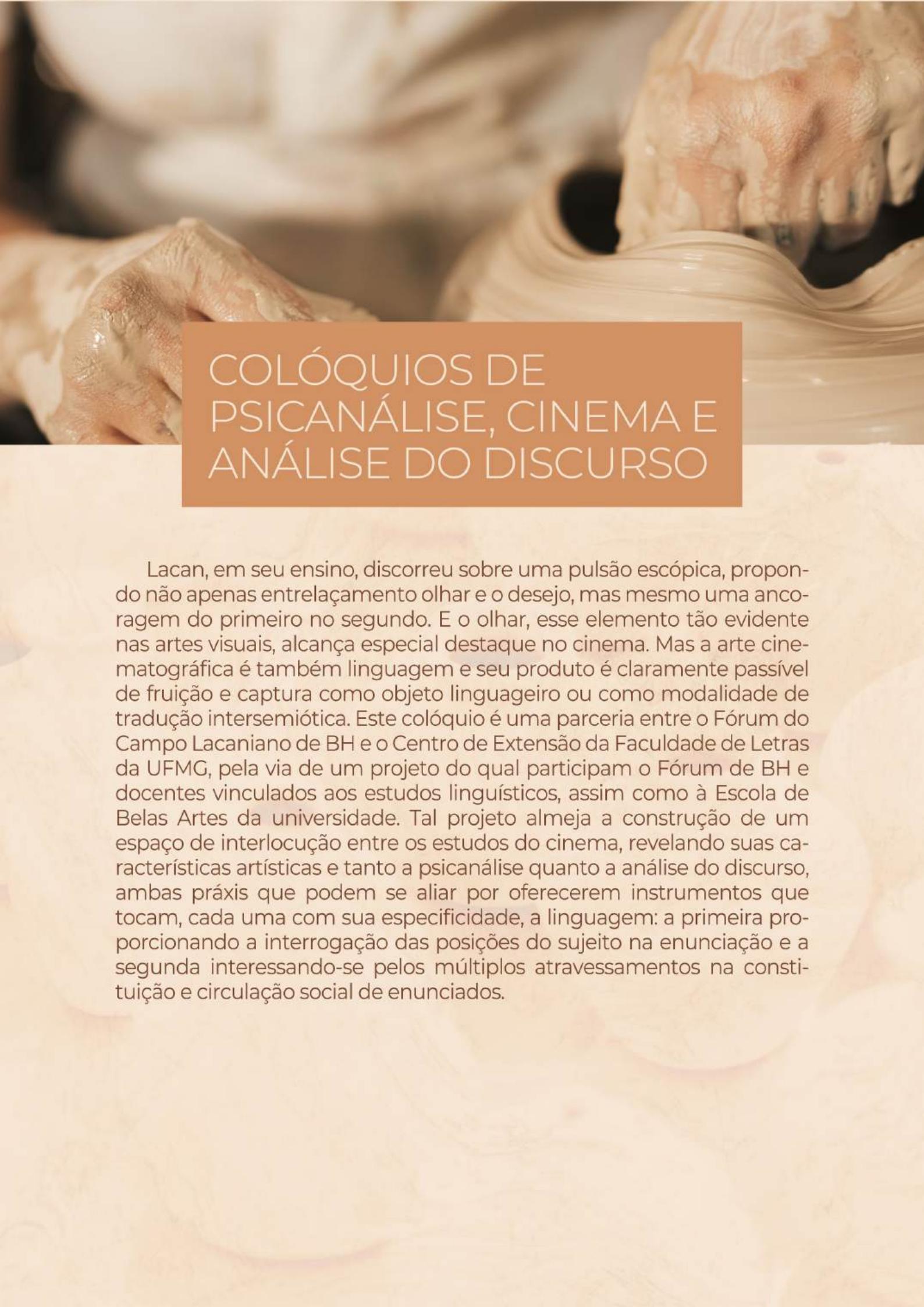
19 de agosto

21 de outubro

2 e 16 de setembro

4 e 18 de novembro





COLÓQUIOS DE PSICANÁLISE, CINEMA E ANÁLISE DO DISCURSO

Lacan, em seu ensino, discorreu sobre uma pulsão escópica, propondo não apenas entrelaçamento olhar e o desejo, mas mesmo uma ancoragem do primeiro no segundo. E o olhar, esse elemento tão evidente nas artes visuais, alcança especial destaque no cinema. Mas a arte cinematográfica é também linguagem e seu produto é claramente passível de fruição e captura como objeto languageiro ou como modalidade de tradução intersemiótica. Este colóquio é uma parceria entre o Fórum do Campo Lacaniano de BH e o Centro de Extensão da Faculdade de Letras da UFMG, pela via de um projeto do qual participam o Fórum de BH e docentes vinculados aos estudos linguísticos, assim como à Escola de Belas Artes da universidade. Tal projeto almeja a construção de um espaço de interlocução entre os estudos do cinema, revelando suas características artísticas e tanto a psicanálise quanto a análise do discurso, ambas práxis que podem se aliar por oferecerem instrumentos que tocam, cada uma com sua especificidade, a linguagem: a primeira proporcionando a interrogação das posições do sujeito na enunciação e a segunda interessando-se pelos múltiplos atravessamentos na constituição e circulação social de enunciados.

Coordenação do projeto de extensão: Ricardo de Souza
(FALE-UFMG e FCL-BH).

Coordenação FCL-BH: Bárbara Guatimosim e Zilda Machado

Coordenação EBA-UFMG: Daniel Werneck

Coordenação FALE - UFMG: Helcira Lima



Data dos encontros:

• 19 de setembro e 21 de novembro

Horário: às 14h **Local:** Faculdade de Letras da UFMG





CLÍNICA DO FÓRUM

Lacan demarca a experiência clínica no campo da ética. A clínica psicanalítica, ele nos disse, “deve consistir em interrogar não somente a análise, mas em interrogar aos analistas, a fim de que eles prestem contas do que sua prática tem de arriscada, que justifique a existência de Freud” [1].

A Clínica do Fórum do Campo Lacaniano de BH “constitui-se em um engajamento de seus membros em uma comunidade de experiência onde todos e cada um estejam implicados com a formação do psicanalista” [2].

A clínica constitui-se, portanto, como mais um espaço de formação permanente.

Para a abertura dos trabalhos deste semestre, Silvana Pessoa, membro do Fórum Salvador e AME da EPFCL, nos falará sobre supervisão.

[1] LACAN, J. “Abertura da seção clínica”, 1977.

[2] “Regimento Ético da Clínica do Fórum do Campo Lacaniano de BH.”

Os que desejarem iniciar um atendimento devem entrar em contato com a secretária, Aline, pelo telefone ou WhatsApp (31) 99206-7641.

Coordenação: Heloísa Lasmar e Lauro Araújo.

Periodicidade: terças-feiras (mensal), das 20h30 às 22h.



Data dos encontros:

12 de agosto

14 de outubro

9 de setembro

11 de novembro





ESPAÇO ESCOLA E CARTÉIS

Os usos do cartel e a Escola

Conhecemos o contexto em que Lacan lançou a proposta do cartel. Nas suas próprias palavras, ele havia sido “excomungado” da Sociedade Francesa de Psicanálise, da qual fora membro por muitos anos. Em 1964, então, fundou a própria escola, a Escola Francesa de Psicanálise. No seu *Ato de Fundação*, ele adotou o cartel como “princípio de elaboração apoiada num pequeno grupo” e formalizou minimamente seu funcionamento para retomá-lo, de forma mais apurada, em 1980. O objetivo de Lacan, ao fundar a Escola, era restaurar a verdade freudiana, reconduzindo a psicanálise ao dever que lhe compete no mundo, criticando e denunciando os desvios e concessões que comprometem o progresso da psicanálise e degradam seu exercício. Para isso, cada um que chega à Escola deve se comprometer com esse objetivo, indissociável do processo de formação. Ao retomarmos, mais uma vez, a proposta de trabalho para o segundo semestre de 2025, algumas perguntas ecoam entre nós: para que serve o cartel? Que usos fazemos desse pequeno grupo? Qual seu alcance? Em nossa Escola, o cartel permanece orientando a formação do psicanalista?

Coordenação: Zilda Machado

Comissão do Espaço Escola e cartéis: Andréa Milagres, Deise Dias, Sandra Belchiolina.

Periodicidade: terças-feiras (mensal), das 20h30 às 22h.



Data dos encontros:

26 de agosto

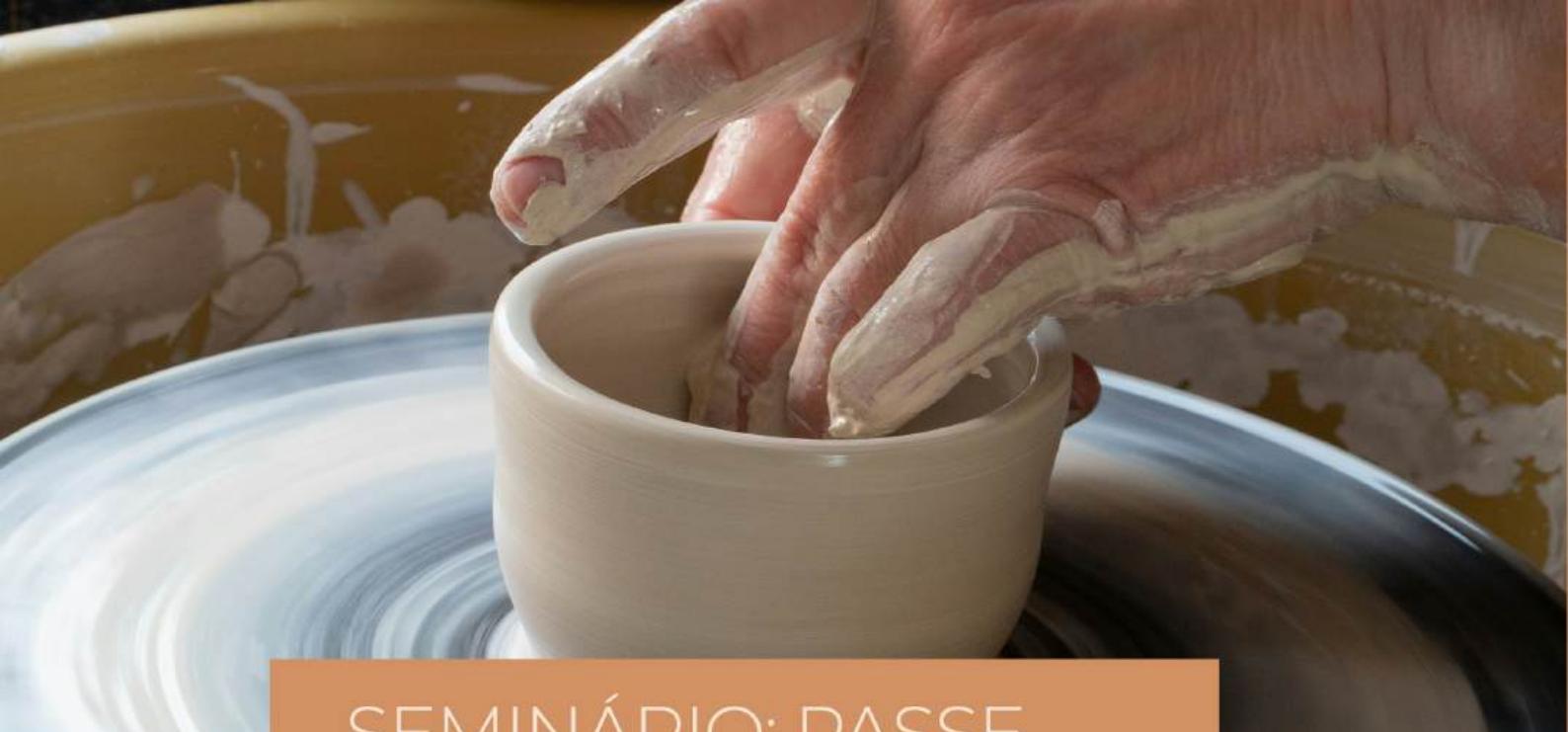
28 de outubro

23 e 27* de setembro

25 de novembro.

*A atividade ocorrerá excepcionalmente no sábado.





SEMINÁRIO: PASSE, FINAL DE ANÁLISE E DESEJO DO ANALISTA

O passe demarca o momento de passagem do psicanalista a psicanalista. Há exatos 60 anos, em seu *Ato de Fundação*, Lacan lançou as bases para a implantação de um dispositivo *sui generis* destinado a capturar esse momento crucial da experiência analítica. A Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano acumula uma produção consistente sobre essa experiência, que se renova sempre que um analisante ultrapassa esse umbral e se torna um psicanalista.

Prosseguiremos com a leitura dos testemunhos dos AEs sobre esse momento de conclusão de sua análise que franqueou o desejo do analista, intercalando com o trabalho de doutrina realizado pelos cartéis do passe, bem como as elaborações dos passadores em nossa Escola.

Coordenação: Andréa Milagres e Zilda Machado

Periodicidade: quartas-feiras (quinzenal), das 20h30 às 22h



Data dos encontros:

6 e 20 de agosto

8 e 22 de outubro

3 e 17 de setembro

5 e 19 de novembro



**XVI JORNADA DO FCL-BH
7 E 8 DE NOVEMBRO DE 2025**

“A Ética da Psicanálise e a Formação do Analista”

Convidada Internacional: Dominique Touchon Fingermann - AME EPFCL
Convidado local: Carlos Roberto Drawin - Doutor em Filosofia, UFMG
Coordenação: Heloisa Lasmar e Zilda Machado

**XXV ENCONTRO NACIONAL DA
EPFCL-BRASIL MACEIÓ - ALAGOAS
16 A 19 DE OUTUBRO DE 2025**

“A Formação do Analista: Urgência da nossa Época”

**XIII ENCONTRO DA IF-EPFCL
IX ENCONTRO INTERNACIONAL DA ESCOLA
SÃO PAULO - BRASIL
23 A 26 DE JULHO DE 2026**

“A Ética da Psicanálise e as Outras”

INSCRIÇÕES

Para inscrição, entre em contato por e-mail, WhatsApp ou telefone.

Valor: 4 parcelas de R\$ 300,00 – ou à vista com 10% de desconto.

50% de desconto para alunos de graduação.

POLÍTICAS AFIRMATIVAS: Serão reservadas 07 vagas, válidas exclusivamente para o segundo semestre, com isenção integral da taxa de mensalidade na modalidade de “Formações Clínicas”.

Além disso, a inscrição em Jornadas e eventos organizados pelo FCL-BH será gratuita para os contemplados por estas vagas. As vagas são destinadas a pessoas autodeclaradas negras, indígenas, transgênero e/ou beneficiárias de programas socioassistenciais. Para acessar a ficha de autodeclaração e obter mais informações sobre as vagas, os interessados devem entrar em contato com a secretaria pelo e-mail campolacanianobh@uol.com.br ou pelo telefone (31)99206-7641. As vagas serão preenchidas conforme a ordem de chegada das solicitações, desde que os requisitos estabelecidos sejam atendidos. Assim que todas as vagas forem preenchidas, a secretaria notificará o encerramento do processo de reserva.

Comissão de Gestão 2024/2025

Coordenação Geral: Peter Augusto

Secretaria / Tesouraria: Bárbara Guatimosim

Coordenação de Ensino: Heloísa Lasmar

Coordenação de Espaço Escola e Cartéis: Zilda Machado

Delegada: Deise Dias

Comissão de divulgação: Roberta Paravidini (coordenação), Ariana Cunha, Deise Dias e Fillipe Lobo.

MEMBROS do FCL-BH

- ✓ Andréa Milagres
- ✓ Ariana Cunha
- ✓ Bárbara Guatimosim
- ✓ Bruno Caetano
- ✓ Clícia Magalhães
- ✓ Deise Dias
- ✓ Eliana Delfino
- ✓ Fillipe Lobo
- ✓ Heloisa Lasmar
- ✓ Lauro Araújo
- ✓ Peter Augusto
- ✓ Ricardo de Souza
- ✓ Roberta Paravidini
- ✓ Rosa Arantes
- ✓ Rosana Baccarini
- ✓ Sandra Belchiolina
- ✓ Silvana Mancini
- ✓ Tereza Ramos
- ✓ Zilda Machado

📍 Rua Aimorés, 462, sala 510. Belo Horizonte (MG), 30140-070.

📞 (31) 99206-7641

🌐 www.forumdocampolacanianobh.com.br

✉️ campolacanianobh@uol.com.br

FACEBOOK Fórum do Campo Lacaniano de Belo Horizonte (MG)

INSTAGRAM @forumdocampolacanianobh

